

vel que seja o termo português modificado pelos indígenas como tantos outros.

Kalénko, *a. torcido, torto.*

Kali, *v. coçar os cornos.* Os indígenas empregam este termo para indicar a ação dos búfalos roçarem a cabeça em qualquer tronco de árvore; mas os portugueses que conhecem praticamente a língua *teto* dão-lhe geralmente um sentido pouco moral.

Kalili, *s. escudo.*

Kalis, *v. rir.*

Kalo, *s. celeiro, saco.* V. Kalu.

Kalobas, *s. eclipse.*

Kalóhan, *v. ennuvear.*

Kalóhan, *s. nuvem.*

Kalóhan métan, *s. nuvem negra.*

Kalohan-ten, *s. mosgo.*

Kalolo, *s. aprumo, prumo.*

Kalolo, *a. perpendicular.*

Kalou, *s. concavidade.*

Kalou, *a. cavo, côncavo, covo, reconcavo.*

Kali, *s. saco.* Grande para generos, que os indígenas fazem de folhas de palmeira.

Kaluko, *s. saco.* Os indígenas empregam este termo também para designar o estado de preñez nas mulheres.

Kalumbá, *s. marcta, onda do mar, ondulação.*

Kalumba-bote, *s. borrasca, mar picado.*

Kaman, *v. desembaraçar.*

Kaman, *a. desembaraçado.*

Kamate, *v. agatanhar, arranhar, esgatanhar.*

Kamate, *s. arranhadella, arranhão.*

Kamedak, *s. crepusculo.*

Kameli, *s. sandalo.* Árvore indígena, de qua houve grande abundancia na ilha, mas que tende talvez a desaparecer, em consequencia da grande exportação para a China, e ninguém plantar outras arvores novas.

Kamétan, *v. encobrir.*

Kamin, *s. arvore que produz um fruto com a mesma denominação, e que os indígenas, pisando, usam nas luzes e nas illuminações locais.*

Kamuda, *v. toldar.*

Kamuda, *a. toldado.*

Kamudi, *s. leme.*

Kamutis, *v. desmaiar.*

Kamutis, *a. descorado, desmaiado, lido, macilento, pallido.*

Kan, *s. arroz.* Este termo é usado prin-

cipalmente pelos montanhezes de Bétin-clôte e outros.

Kanaluko, *v. atordoar.*

Kanaluko, *a. atordado, atormentado, desfallecido.*

Kanar, *s. vassoura.*

Kandólar, *s. hortelã.*

Kandua, *s. mulher que pertende homem pertencente a outra.*

Kanédak, *s. nodosa.*

Kánek, *s. chaga, corte, ferida, ferimento, golpe, lesão, mazella, nascida, postema, pustula, ulcera.*

Kánek-dimen, *s. azagaiada.*

Kánek-fatin, *s. cicatriz.*

Kánek-ftel, *s. cicatriz.*

Kánek-fólok, *s. gangrena.*

Kánek-kéan, *s. fistula.*

Kánek-surik, *s. catanada.*

Kánek-tómak, *s. cicatriz, sinal de ferida curada.*

Kaniba, *s. canipa.* Bebida importada de Java, de que os indígenas são muito apaixonados, a qual é feita da canna do assucar ou, para melhor dizer, dos seus residuos depois de tirado o producto principal. Este termo foi introduzido pelos commerciantes que lhe chamam *canipa*, e é hoje tão conhecido em toda a ilha que, apesar da dificuldade na pronuncia do P, já muitos dos indígenas pronunciam clara e distinctamente como os europeus, *chinas* e *malaios* *canipa*; e essa palavra magica produz no indígena o mesmo effeito que a palavra *vinho* no trabalhador e no *mechanico* português.

Kaniko, *s. bambu.* Com bico e tampa para acarretar agua.

Kandón, *v. fazer proposito, propositar, tencionar.*

Kanrua, *s. madrastra, mulher que vive com homem viuvo.* As mulheres indígenas dão este nome igualmente aos homens *femeiros*, principalmente aos europeus que procuram varias mulheres na mesma localidade e pela mesma occasião.

Kanten, *s. chupista, comedor, comilão, glotão, papa-lantares, parasita.*

Kanten, *a. goloso, lambão, lambareiro, voraz.*

Kanudo, *s. canudo.* Espécie de cigarro que os indígenas fazem enrolando o tabaco em pequenos pedaços de folha de bananeira secca ao sol, o que lhes dá um sabor muito agradável.

Kanuro, *s. colher.* Com este termo os indígenas querem principalmente indicar as colheres que elles fazem de conchas ou buzios maritimos, algumas muito bem feitas e com certos labores, parecendo de madreperola.

Kanuro-issin, *s. colherada.*

Karak, *v. apertar, escapear.*

Karak, *s. ambição, avareza, mesquinhez.*

Karak, *a. mesquinhoho.*

Karak-ten, *a. ambicioso, amesquinhado, avarento, avaro, caíno, escavo, forrete, mesquinhoho, mofo, sovina, tacaño.*

Karas, *s. largura.* Os indígenas com este termo também indicam os lados menores do telhado ou tecto.

Karas, *a. largo.*

Karás, *a. peito.*

Karata, *s. o grunhir do porco.*

Karate, *v. fazer alarido, gritar.*

Karate-méar, *v. escarrar, expectorar.*

Karáu, *s. búfalo.*

Karáu banite, *s. amostrá de búfalo.*

A búfala que serve para apanhar os búfalos bravos que se querem matar ou separar da manada para vender ou pagar a finta.

Karáu dikul, *s. armação de búfalo.*

Karáu foróko, *s. búfalo embravecido, irritado.*

Karáu-inan, *s. búfala.*

Karáu ten, *s. hosta de búfalo.*

Karáu-naka, *s. boi, vaca.* Para indicar os individuos que guardam os rebanhos ou manadas, *pospõe-se* a esta expressão a palavra *ata* *«ariado»*, e para indicar a propria manada ou rebanho, *pospõe-se* a palavra *bá-rak* *«muito»* ou *lubun* *«grupo»*; e finalmente para designar o bezerro ou a vitella, *pospõe-se* a palavra *óan* *«pequeno»*.

Karé, *v. ver.* Em uso somente na contra-costa.

Karé, *s. vista.*

Kari, *v. dispersar, derramar, dividir, espalhar, vulgarizar.* Este termo é especialmente empregado pelos indígenas para significar o semear o arroz.

Kárik, *adv. acaso, porventura, provavelmente, quiza, talvez.* Este adverbio *pospõe-se* sempre ás palavras com que concorda, e nunca se usa no principio das phrases.

Karieti, *s. gatilho.*

Karluni, *s. almofada, chumaço, traveseiro.*

Karluni-bote, *s. colchão.*

Kartús, *s. cartucho.* Este termo é o português estropeado, e é empregado pelos indígenas unicamente para indicar os cartuchos para armas de fogo.

Karuko, *s. canho, canhoto, esquerdo.*

Karúik, *s. cume de montanha, lombada, serrania.*

Karúik, *a. vertente.*

Karuto, *a. anelado, crespo, encaracolado.*

Karudko, *s. beringela.*

Kasso, *v. abrogar, annullar, degradar, excluir, exonerar, demittir, depor.* Os indígenas empregam também este termo para indicar que uma coisa se tira de um lugar elevado onde se não chega facilmente.

Kasso-an, *v. abdicar, demittir-se, largar o lugar.*

Kasso-óna, *a. e part. deposto.*

Kassóri, *v. inclinar.*

Kassóri, *a. inclinado.*

Kassumba, *s. cachimbo.* Este termo parece o português estropeado como tantos outros.

Katak, *v. afirmar, allegar, articular, dizer, enunciar, explicar, expor, expressar, exprimir, falar, narrar, propor, referir, significar, vulgarizar.* Este termo serve de radical a muitos verbos e outras palavras.

Katak, *s. narração.*

Katak-aáte, *v. murmurar.*

Katak-akaas, *v. ajuizar, assegurar, asseverar.*

Katak-bá, *v. dizer.* Que só tem esta forma como imperativo *«dize»*. No *Diccionario* citado, a pag. 408, dá-se também a significação de *tocar, referindo-se* ao que parece a qualquer assunto.

Katak-bibiite, *v. falar alto, fazer bulha, gritar.*

Katak-bóssok, *v. mentir, pregar mentiras ou petas.*

Katak-bótobóto, *v. murmurar em segredo.*

Katak-buato, *s. frioleira, insignificancia, ninharia.*

Katak-diak, *v. approvar, bem dizer, dizer bem, elogiar, epcomiar, louvar.*

Katak-fali, *v. bisar, repetir, tornar a dizer.*

Katak-fólin, *v.* avaliar.  
 Katak-hanëssan, *v.* condizer, redizer, repetir.  
 Katak-hóri, *v.* dificultar, embaraçar, empecer.  
 Katak-hösso, *v.* arguir, culpar, enculpar.  
 Katak-kmanek, *v.* louvar.  
 Katak-kontra, *v.* contradizer, contrariar.  
 Katak-lös, *v.* acertar, aclarar, afirmar, afirmar, assegurar, asseverar, confessar, confirmar.  
 Katak-naák, *loc. adv.* diz que.  
 Katak-nanóko, *v.* mandar calar. Pondo o dedo sobre os lábios.  
 Katak-naran, *v.* dar o nome.  
 Katak-neé, *loc. adv.* a saber, isto é.  
 Katak-rassik, *v.* dizer localmente.  
 Katak-sae, *v.* acusar, descobrir, despedir, lamentar-se.  
 Katak-sákar, *v.* contradizer, contrariar.  
 Katak-sala, *v.* confessar, confessar-se, penitenciar-se.  
 Katak-simo, *v.* acusar a recepção.  
 Katak-tun, *v.* contradizer-se, desdizer-se.  
 Katak-üluko, *v.* adivinhar, antecipar, predir.  
 Katal, *v.* coçar. Este termo é provavelmente uma deturpação do português. *V. Katar.*  
 Katal, *s.* coceira, comichão, formigueiro, prurido.  
 Katar, *s.* comichão. Este termo foi introduzido do português pela acção de catar a cabeça quando nella ha grande comichão pela falta de asseio, o que é muito vulgar nos indígenas.  
 Kataro, *s.* catarro. Este termo foi introduzido do português, e ficou estropeado em consequencia da dificuldade dos indígenas em dobrar o R.  
 Kate, *s.* cate. Denominação de um peso usado em todo o Oriente, o qual tem aproximadamente uma libra ou doze onças; foi introduzido no uso e na linguagem dos indígenas pelos commerciantes chinas, de modo que é quasi geral.  
 Káteki, *v.* observar, ver com attenção.  
 Katen, *v.* aprender, entender.  
 Kateri, *s.* tesoura.  
 Kati, *s.* chamar (os cães).  
 Katuas, *a.* ancião, encanecido, idoso, longo, velho.  
 Katuas dádaun, *v.* fazer-se velho.

Katuas-óna, *a.* velhissimo.  
 Katuma, *s.* chato, peolho ladro.  
 Kauá, *v.* grasnar.  
 Kauá, *s.* corvo.  
 Kauaik, *a.* o mais velho, primogenito.  
 Kauere, *v.* alisar, cepilhar.  
 Kauere, *a.* liso, polido.  
 Kaukan, *s.* mal cozido.  
 Káuko, *v.* não distinguir.  
 Káuko, *s.* estupidez, ignorancia, necessidade.  
 Káuko, *a.* estúpido, idiota, ignorante, imperito. Os indígenas tambem usam este termo para indicar os irracionais em estado selvagem.  
 Kausso, *a.* torto.  
 Káuto, *s.* alforge, bolsa, saca, sacco, ta-lega.  
 Káuto bote, *s.* sacco grande.  
 Kauto-nacóno, *s.* alforjada, alforge cheio.  
 Khabáruko, *s.* espeto.  
 Khabébal, *s.* borboleta.  
 Khabébal, *s.* barata grande alourada.  
 Kbaén, *s.* ancido, idoso, velho.  
 Kbaén, *a.* acabado, velho.  
 Kbahin, *s.* lado.  
 Kbahin-ruin, *s.* costella.  
 Kbar, *s.* travo. Alguns indígenas, muito raros, dizem akpar, em consequencia de ouvirem assim os portugueses, e podem pronunciar o P.  
 Kbas, *s.* hombro. Alguns indígenas, raros, dizem akpás, por assim ouvirem dizer os portugueses europeus.  
 Kbaúko, *v.* perturbar.  
 Kbaúko, *s.* perturbação.  
 Kbaúko, *a.* perturbado.  
 Kbiite, *s.* alento, força.  
 Kbiite, *a.* forte, poderoso, valente.  
 Kbiite-halo, *v.* dar força, fortalecer.  
 Kdédal, *s.* cavaca.  
 Kdédal, *s.* voz tremula.  
 Kdók, *adv.* aparte.  
 Kdól, *s.* liquido denso.  
 Kdoók, *a.* longinquo.  
 Kdoók, *adv.* longe.  
 Kébite, *v.* arranhar, beliscar, depenhar.  
 Kédan, *adv.* agora, já, mesmo, proprio.  
 Kodas, *adv.* agora, já, mesmo, proprio.  
 Kade, *s.* coegas.  
 Kedo, *s.* rá, sapo.  
 Keé, *v.* cavar, cultivar, escavar.  
 Keé-murak, *v.* minar.  
 Keé-rai, *v.* escavar.  
 Keé-rai, *a.* escavado.  
 Kehe, *v.* abanar com leque.

Kehe, *s.* abano, leque.  
 Kein, *v.* acautelar.  
 Kein, *s.* cantella.  
 Kékar, *v.* espalhar.  
 Keko, *v.* arrastar. Este termo é empregado pelos indígenas para indicar a queima da lenha e do cisco, folhas e mais residuo das hortas, com o fim de produzir estrume.  
 Keko, *v.* abanar os dentes. Igualmente empregam os indígenas este termo para significar o acto de arrancar arvôres.  
 Kékuko, *v.* abanar os dentes.  
 Kékuko, *s.* movimento.  
 Kela, *s.* grillo.  
 Kela betik, *s.* grillo pequeno.  
 Kela nai, *s.* grillo grande.  
 Kelen, *s.* coxa, gambia, perna. Alguns indígenas tambem designam com este termo a palapa ou peciolo da palmeira.  
 Kelen-kabissen, *s.* caimbra (na perna).  
 Kelen-gussuúko, *s.* verilha.  
 Keno, *s.* caneca, copo.  
 Kera, *s.* enxada.  
 Kerek, *s.* enxurdeiro.  
 Kés, *v.* riscar. Os indígenas empregam este termo para indicar os riscos que fazem no chifre do búfalo para cortar os dentes que usam, bem como os instrumentos que lhe servem para abrir os dentes dos mesmos dentes.  
 Kessa, *s.* borralho, cinzeiro.  
 Késsak, *s.* palito, ponteiro.  
 Késsar, *v.* queixar-se. Este termo parece ter sido introduzido do português, ficando estropeado pela dificuldade dos indígenas em pronunciar o som do X.  
 Kassí, *v.* amarrar, prender.  
 Kessí, *s.* amarração.  
 Kessi, *a.* amarrado, preso.  
 Kessi-mátan, *v.* vender.  
 Kessi tali, *v.* amarrar com fio.  
 Keta, *v.* abster-se, apartar, cohibir, separar.  
 Keta, *s.* balisa.  
 Keta-bote, *s.* poste.  
 Keta-faba, *v.* poupar.  
 Kétak, *a.* desigual, differente, diverso, outro.  
 Kétak, *conj.* aparte.  
 Keta-kétak, *adv.* aparte.  
 Keta-luda, *s.* baia.  
 Keta-óa, *v.* desmamar.  
 Keta-rai, *v.* balisar.

Keta-rai, *a.* balisado.  
 Keta-táuko, *a.* medroso.  
 Kfak, *a.* bruto, estúpido, fatuo, idiota, ignaro, ignavo, ignorante, nescio, palerma, pateta.  
 Kfálur, *s.* pombo.  
 Kfálur-inan, *s.* pomba.  
 Kfidel, *s.* cuco (de louça).  
 Kfálak, *v.* mudar de ideias.  
 Kfálak, *a.* volúvel.  
 Kfálak-lia, *v.* contradizer-se, desdizer-se.  
 Kfissul, *s.* apostema, fleimão, leicenco, nascida.  
 Kfissul-maran, *s.* tumor.  
 Kfissul-óan, *s.* ache, ferida.  
 Kfoer, *s.* borão, enxovia, impureza, mancha, nodosa, porcaria, sordidez, sujidade.  
 Kfoer, *a.* asqueroso, borrado, esqualido, hediondo, immundo, indecente, manchado, nojento, obsceno, porco, sebroto, sensual, sórdido, sujo, torpe.  
 Kfoli, *s.* langutim.  
 Kfotak, *v.* escavar.  
 Kfuak, *s.* ajuntamento, cardume, congregação.  
 Kfuán, *s.* bafio. Usado somente em alguns pontos.  
 Kfudik, *v.* fingir.  
 Kfudik, *s.* fingimento.  
 Kfui, *s.* pifano.  
 Kfuluko, *s.* pêlo.  
 Kfúmte, *s.* a polpa do fruto da mangueira.  
 Kfunan, *s.* bolor.  
 Kfunan-dois, *s.* bafio.  
 Kfusso, *v.* cardar.  
 Kfuti, *s.* verruga.  
 Kia, *v.* chamar, chiar, chilrar, chilrear, chorar, plar. Os indígenas empregam este termo quasi unicamente a propósito das aves.  
 Kiak, *s.* lazera, necessidade, penuria, pobreza.  
 Kiak, *a.* coitado, fulto, indigente, mendigo, misquinho, miseravel, necessitado, pobre, proletario.  
 Kiak-uma, *s.* hospital.  
 Klar, *s.* arvore que produz a fruta denominada canaria. Uma especie de amendoa de gosto muito agradável, de que se faz excellente doce.  
 Kídan, *s.* ancas, cadeiras, quadria, nadegas.  
 Kídan klénko, *s.* nadegas salientes.  
 Kídan kuis, *s.* nadegas magras.  
 Kidun, *s.* anta, cesso, en, fundo.

Kie, *s.* dor passageira.  
 Kii, *s.* tia (irmã do pae).  
 Kik, *a.* pequeno. Este termo somente é usado pelos indigenas das montanhas.  
 Kik, *a.* exiguo, frágil, meudo, parco, pequeno.  
 Kiki, *s.* frio (que antecede a febre intermitente).  
 Kiki kunn, *v.* sacudir o rabo.  
 Kikir, *s.* lado. Os indigenas empregam este termo para designar cada um dos lados da cabeça.  
 Kikiro, *v.* sacudir. Este termo emprega-se para indicar os animaes que sacodem o corpo depois de se terem esgoado ou espreguiçado.  
 Kikite, *s.* escama.  
 Kik-lin, *a.* menor, minino, pequenino, tenue.  
 Kilate, *s.* arma, bacamarte, boca de fogo, carabina, espingarda, peça.  
 Kilate-bádak, *s.* clavina, escopeta.  
 Kilate-bitin, *s.* os ferros da corouha da espingarda.  
 Kilate-bote, *s.* arcabuz.  
 Kilate-dábur, *s.* caçoleta. É curiosa a maneira como os indigenas formam as palavras compostas; aqui por exemplo dábur é cosinha, mas como na cosinha ha fogo, e na caçoleta da arma se faz fogo, chamam-lhe a cosinha da arma.  
 Kilate-fuan, *s.* bala.  
 Kilate-fussil, *s.* fusil (da caçaria).  
 Kilate-kik, *s.* pistola.  
 Kilate-kússin, *s.* corouha, culatra.  
 Kilate-létén, *s.* trovão, trovada.  
 Kilate-ráhun, *s.* polvora.  
 Kilate-tilun, *s.* ouvido (da arma), lugar para a espoleta.  
 Kilate-uáin, *s.* espingardaria.  
 Kili, *v.* fazer cocegas.  
 Kinkini, *s.* cascavel.  
 Kinkini, *s.* guiso.  
 Kinur, *s.* asção.  
 Kiokas, *s.* codornaiz.  
 Kiraka, *s.* negridão, negrume.  
 Kiraka métan, *s.* céu toldado, nuvem negra.  
 Kran, *s.* membrana.  
 Kirate, *v.* cardar.  
 Kisso, *v.* tirar. Este termo empregam os indigenas para indicar que tiram quaisquer objectos, de um buraco ou saco estreito, com as pontas dos dedos.  
 Kisso-néhan, *v.* esgaravatar os dentes com os dedos.

Kisso-tilun, *v.* esgaravatar os ouvidos com os dedos.  
 Kiti, *s.* cocegas.  
 Kitiiti, *s.* pirilampo.  
 Kitiiti-den, *s.* luz do pirilampo.  
 Kiuko, *a.* esteril.  
 Klabi, *s.* andar de casas, casa de um andar.  
 Klabi klabis, *s.* casa de varios andares.  
 Klabis, *s.* andares de casas.  
 Klábis, *a.* liso, polido.  
 Klábito, *v.* alisar, polir.  
 Klábito, *a.* liso, polido.  
 Kládak, *s.* carraça.  
 Kládik, *v.* balisar.  
 Kládik, *s.* balisa, marco.  
 Kláek, *s.* gafanhoto.  
 Klábate, *s.* rede.  
 Klak, *s.* brasa.  
 Klakata, *s.* rachado. Termo com que os indigenas indicam que um bambu é rachado numa das extremidades, ou para colher fruta ou para pôr as tigelinhas nas illuminações publicas por festejos.  
 Kláken, *s.* cardume.  
 Klálai, *v.* fiar.  
 Klálai, *s.* broca.  
 Klálak, *v.* gritar, vozear.  
 Klálalak, *s.* gritar, vozear. Este termo só se emprega a proposito de muito grande algazarra.  
 Klálalak, *s.* algazarra, celeuma, gritaria, vozeria, voz em grita.  
 Klálata, *s.* lousa. De apanhar passaros.  
 Klálatak, *s.* sombra de uma pessoa.  
 Klálénak, *s.* espelho.  
 Klálénok, *s.* espelho.  
 Klálétek, *s.* encosta de montanha, ladeira, lomba, cerro.  
 Klálénko, *s.* zig-zag.  
 Klálissuko, *s.* dobradura.  
 Klálátuko, *s.* cortello de porcos, curral de porcos.  
 Klámar, *s.* alma, consciencia, espirito.  
 Klámar-hánóin, *s.* imaginação, mente, pensamento.  
 Klámar-had, *v.* nutrir o espirito.  
 Klámar-nia, *a.* espiritual, intellectual, mental.  
 Klara, *s.* tio.  
 Kláran, *s.* centro, meio. Os indigenas empregam tambem este termo para designar o tio, que não é o mais novo, nem o mais velho dos irmãos do pae quando os tem.  
 Kláran, *a.* meado. O que está no meio.

Kláran, *prep.* contra.  
 Kláriruko, *s.* pau pequeno. De que os indigenas se servem para deitar abaixo os frutos das arvores.  
 Klata, *s.* bicho do bambu.  
 Klata-nan, *s.* carie. Os indigenas dizem que a carie dos dentes é um bicho como o que roe os bambus.  
 Klatarái, *s.* lagarta.  
 Kláto, *s.* fatia, posta.  
 Kléan, *s.* abysmo, baixo, profundidade. Os indigenas tambem empregam este termo para designar o mal interior que sentem.  
 Kléan, *a.* fundo, profundo.  
 Kléba, *v.* desobedecer.  
 Kléba, *s.* desobediencia.  
 Kléba, *a.* desobediente.  
 Kléhek, *v.* relaxar.  
 Kléhek, *s.* relaxação.  
 Kléhek, *a.* relaxado.  
 Kléikate, *s.* rã.  
 Klékar, *a.* intelligente.  
 Klékaté, *s.* rã. Este termo é geralmente usado pelos indigenas da contra-costa, pois os da costa norte dizem a maior parte Kléikate.  
 Klénan, *s.* abysmo. Pareceu-nos este termo o plural de Kléan, mas por mais diligencia que fizemos para obter a prova da parte dos indigenas, não podémos conseguir explicação convincente.  
 Kles, *s.* campo, descampado, pousio. Terreno sem arvores e que apenas produz erva.  
 Kles-funan, *s.* jardim.  
 Kles-kik, *s.* cerca, quintal.  
 Klétak, *v.* importar-se.  
 Kléu, *s.* arco, argola, circulo.  
 Klénko, *s.* curva, semi-circulo.  
 Klénko, *a.* curvo, sinuoso, torcido, torto.  
 Kléur, *v.* aturar, demorar, durar, pausar, prolongar.  
 Kléur, *s.* demora, duração, pausa.  
 Kléur, *a.* annoso, antigo, diuturno.  
 Kléuro, *v.* chegar tarde, demorar-se, deter-se, tardar.  
 Kléuro, *s.* delonga, demora.  
 Kléuro, *adv.* tarde.  
 Kléuro-bissen, *a.* tardio.  
 Kléuro-óna, *loc. adv.* desde muito antes, ha muito tempo.  
 Kléuro óna, *loc. adv.* ha muito tempo? que tempo ha?  
 Kléuro-réssin, *adv.* a deshoras.  
 Kliak, *s.* collo, gargalo, gola, pescoço.  
 Kliak, *a.* impar, nones.

Kliak-bókar, *s.* cachação.  
 Klian, *a.* grande.  
 Kliúko, *a.* convexo.  
 Klik, *a.* impar, nones.  
 Kili, *s.* sovaco.  
 Kili-kúak, *a.* sovaco.  
 Klir, *v.* entortar.  
 Klir, *a.* torcido, torto.  
 Klissak, *s.* leadea.  
 Kliur, *s.* ciuto. Uma especie de cinto do tear, indigena, em que se tecem os panos e sarões.  
 Kló, *a.* muito alto.  
 Klóbar, *s.* latada.  
 Klóbik, *v.* atrophiar, definhir, extenuar.  
 Klóbik, *a.* atrophiado, definhado, extenuado.  
 Klók, *v.* importar-se.  
 Klók, *a.* cuidadoso.  
 Klótkon, *s.* delirio.  
 Klolon, *s.* fumo.  
 Klor, *s.* a curva do Joelho.  
 Klór, *s.* pegada, rasto.  
 Klóran, *s.* linha torcida.  
 Klóssan, *a.* adolescente, inupto. Tambem os indigenas empregam ás vezes este termo para indicar o estado celibatario.  
 Klóssuko, *s.* lança.  
 Klote, *s.* angustia. Os indigenas dão este nome principalmente ao calor produzido pelo fogo constante que fazem durante os primeiros oito ou dez dias que se seguem ao parto, por baixo do lanten ou cama em que as mulheres dão á luz.  
 Klote, *a.* apertado.  
 Klote-uko, *s.* estreito, parte estreita.  
 Klótuko, *a.* agudo, delgado, fino, meudo.  
 Klúan, *s.* formiga pequena e vermelha.  
 Klúbuko, *a.* amputado, castrado, mutilado.  
 Kluki, *s.* caranguejo da praia.  
 Kluni, *s.* almofada, chumaço, estofo, travesseiro.  
 Kluni-bote, *s.* almofadão.  
 Kluni-kik, *s.* almofadinha.  
 Klússin, *s.*ombo.  
 Klússin-issin, *s.* lombada.  
 Klússin-rúin, *s.* espinhaço.  
 Kmaha, *v.* gelar.  
 Kmaha, *a.* gelado.  
 Kmaha-nén, *s.* cacimba, humidade, orvalho, sereno.  
 Kmál, *s.* collar. É o nome que os in-

digenas dão aos collares que usam ao pescoço, tanto homens como mulheres, compostos de contas variadas em cores e tamanhos.

**Kmamahan**, *s. barraca, sombra, tenda*. Este termo é empregado pelos indigenas para indicar umas casas que são construídas nos pontos que geralmente são indicados para descansarem ou pernhoitarem os funcionarios que vão em qualquer serviço ao interior da ilha, e mesmo quaesquer forças ou caravanas que transitam fora dos seus reinos.

**Kmamahun**, *s. barraca, tenda*. V. **Kmamahan**.

**Kmamamar**, *s. liberdade*.

**Kmamamar**, *a. liberal*.

**Kmamókoko**, *s. bochecha*.

**Kmamuko**, *s. cavidade*.

**Kmamuko**, *a. despegado, despido, destituído, ócio, nu, vazio, vago, vão, vazio*.

**Kmamuko**, *v. ser mudo*.

**Kmamuko**, *s. mudez*.

**Kman**, *s. agilidade, destreza, ligeireza, velocidade*.

**Kman**, *a. agil, desembaraçado, destro, lesto, leve, ligeiro, veloz*.

**Kmanek**, *s. beidade, belleza, bem, bemaventurança, benignidade, bondade, perfeição*.

**Kmanek**, *a. bello, bemaventurado, bendito, bom, bonito, ditoso, esplendido, florido, formoso, lindo, magnifico, perfeito, precioso, primoroso, proficuo, selecto, vistoso*.

**Kmanek-lin**, *a. melhor, optimo, perfeito, tissimo*.

**Kmanek-lin**, *adv. bellamente, melhormente, perfeitamente*.

**Kmaos**, *v. enriquecer, ser rico*.

**Kmaos**, *s. cabedal, riqueza*.

**Kmaos**, *a. abastado, adinheirado, afortunado, afortunado, grandioso, majestoso, opulento, rico*.

**Kmaos-lin**, *v. nadar em bens ou em riquezas*.

**Kmátek**, *a. pacato, pacifico, quieto, socego*.

**Kméik**, *s. pico aguçado*.

**Kméite**, *a. avarento, avaro*.

**Kmela**, *s. pulga*.

**Kmétk**, *a. espesso*.

**Kmi**, *s. arvore que produz o bucaris que serve para iluminação, como se explicou a pag 97*.

**Kmin**, *s. arvore cuja fruta pisada serve para dar luz*.

**Kmirai**, *s. formiga branca*.

**Kmódok**, *s. hortaliça*.

**Kmódok**, *a. amarello, louro, rofo, ruivo*.

**Kmódok-óna**, *v. enloureecer*.

**Kmódun**, *s. modo*. Este termo é talvez o «modo» português a que os indigenas do interior antepuseram o *k*, como tem por habito.

**Kmoék**, *s. elegancia*.

**Kmoék**, *a. elegante*.

**Kmolak**, *s. as covas que fazem na face a falta de dentes*.

**Kmolak**, *a. desdentado*.

**Kmoluko**, *a. desconhecido, desprezado, enfeitado, só*.

**Kmómok**, *a. basofo*. Este termo, tendo uso quasi geral nos reinos da contracosta, é por assim dizer desconhecido em Dilly e mais pontos da costa norte.

**Kmók**, *a. basofo, vanglorioso*.

**Kmooko**, *a. descascado*.

**Kmouko**, *a. liso*.

**Kmuís**, *s. tanga*.

**Kmurak**, *s. pedra preciosa*.

**Kmurak-méan**, *s. ouro*.

**Kmurak-mutin**, *s. prata*.

**Kmurak-uáin**, *s. pedraria*.

**Knaál**, *s. cerimonia, cortesia, cumprimento, mesura*.

**Knában**, *s. baldy, ceira, cesto*. Este termo é empregado principalmente para designar uma espécie de balde feito de uma folha de certa palmeira, amarrada no centro com um fio da mesma, e a que os europeus dão o nome de timba.

**Knaban-bote**, *s. cabaz, cesto vindimo*.

**Knában-kik**, *s. cestinha, cestinho*.

**Knádek**, *v. chorar sem motivo*.

**Knádos**, *s. cunha*.

**Knáhan**, *s. despojos de guerra*.

**Knámak**, *s. lagarta, larva*.

**Knánók**, *s. exemplo*.

**Knanuko**, *v. cantar*.

**Knanuko**, *s. cantiga, canto*.

**Knánuko-fuan**, *s. cantico*.

**Knár**, *v. trabalhar*.

**Knár**, *s. serviço, trabalho*.

**Knár-kóto**, *v. acabar, finalizar*.

**Knar-uáin**, *s. trabalhador*.

**Knasse**, *s. marisco*. Os indigenas dão este nome mais especialmente á lagosta.

**Knássuko**, *s. catinga, cheiro do corpo, de suor*.

**Knédak**, *s. colher grande para servir arroz*.

**Knédok**, *s. idem*.

**Knéi**, *s. cascavel, guiso*.

**Knénuko**, *s. tinta vermelha*.

**Knó**, *a. pacato, pacifico, quieto, socegado*.

**Knóan**, *s. friso*.

**Knore**, *s. pano*. Que indica luto e que os indigenas, tanto homens como mulheres, enrolam á cabeça.

**Knóro**, *s. parte do tear indigena*.

**Knóruko**, *s. nuca, toutigo*.

**Knóruko-knak**, *s. a cova do ladrão a baixo da nuca*.

**Knós**, *s. cambio*.

**Knóssen**, *s. costella*.

**Knóssen ruin**, *s. costella partida*.

**Knótak**, *v. apertar-se, cingar-se, enfaixar-se, ligar-se*.

**Knótak**, *s. cintura*. Os indigenas dão igualmente esta denominação aos ramos entrelaçados, que formam uma sebe, para separar as propriedades de diferentes donos.

**Knótak-fussa**, *a. coreunda, corcovado, giboso, marreca*.

**Knótak moras**, *s. dores de parto*.

**Knua**, *s. aldeia, casa, habitação, povoação, villa*.

**Knua fukun**, *s. suco de reino*.

**Knuaik**, *s. aldeia*.

**Knua-kik**, *s. logarejo*.

**Knua-léo**, *s. povoação*.

**Knúan**, *s. cabaca*. Os indigenas empregam também este termo para significar a bainha de uma espada.

**Knua-óan**, *s. aldeia*.

**Knuar**, *s. cheiro*.

**Knuba**, *s. parte do tear indigena*.

**Knúdak**, *s. sofreguidão*.

**Knúdak**, *a. voraz*.

**Knuko**, *s. nisho*.

**Knula**, *s. garrafa*.

**Knulan**, *v. enrolhar, rolar*.

**Knulo**, *s. acha, archote*.

**Knuro**, *s. colher*.

**Knussuko**, *s. trado*. Ferro que, posto em brasa, serve para fazer furos em madeira e em bambu para serem utilizados em certos serviços.

**Kó**, *prep. como*. A qual se usa antes da segunda pessoa do singular, exemplo *hau bá kó* «eu vou contigo».

**Kóá**, *v. amputar, atalhar, capar, castar, ceifar, cortar, fanar, golpear, interceptar, inutilizar, mutilar, podar, talhar*.

**Kóá**, *s. amputação, excisão*.

**Kóá**, *v. grascar*.

**Kóá**, *s. corvo, gralha*.

**Koabes**, *s. goiaba*.

**Kóá-duúto**, *v. ceifar, segar cereaes*.

**Kóain**, *v. caçar*.

**Kóain**, *s. caça*.

**Kóá-inur**, *v. desnarigar*.

**Kóá-kanek**, *s. golpe*.

**Kóálélok**, *s. andorinha*.

**Kóá-lia**, *v. cortar a palavra, decidir*.

**Kóá-liras**, *v. desasar*.

**Kóá lotuko**, *v. cortar em pedaços, trincar*.

**Kóan**, *s. cariabo, caro amigo, companheiro*. Alguns indigenas empregam este termo também para indicar um comilão, ou papa-jantares.

**Kóan**, *a. estinado*. Este termo é empregado pelos indigenas como tratamento, quando dirigido ás crianças das familias dos regulos indigenas.

**Kóan-doben**, *a. querido*.

**Kóan-máuko**, *s. companheiro*.

**Kóá-óna**, *a. capado, castrado*.

**Kóan-ten**, *s. ladrão*.

**Kóá-tétak**, *v. esquarterar, fazer em quartos*.

**Kobi**, *v. copiar, trasladar*. Este termo foi introduzido do português, mas ficou estropeado em consequencia da dificuldade que os indigenas tem em pronunciar o *P*.

**Kobi**, *s. copia, traslado*.

**Kobi**, *s. couve*. Igualmente introduzido do português.

**Kóbo**, *s. copo*. Também introduzido do português. V. **Kobi**.

**Kobo-kobo**, *s. borboleta*. Introduzido do crioulo de Macau *cópo-cópo*.

**Kodo**, *s. doença, mal*.

**Kódok**, *s. lepra*.

**Kódokata**, *a. sarmento, sarnoso*.

**Kódok-merik**, *s. sarna*.

**Kódó-kolar**, *s. doença das bestias*.

**Kohe**, *s. charuteira, cigarreira, tabaqueira*. O significado primitivo e o mais empregado pelos indigenas é uma espécie de saco tecido de folha de palmeira, em que conduzem sempre areca, betel, cal e tabaco, para mascar, e somente depois do trato com os europeus começaram a fazer cigarreiras e charuteiras e a dar-lhe a mesma denominação.

**Kohe-lulun**, *s. cigarreira*. Esta expressão indica uma pequena cigarreira de um tecido muito fino, de folha de palmeira, que os indigenas fazem para uso dos europeus. Algumas ha muito perfeitas, e até com as inicias